Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: RELAÇÕES ENTRE MODELO DE GESTÃO E PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

Heloiza Iracema Luckow[1]
Maria Alice de Carvalho Echevarrieta[2]

O trabalho faz parte da construção da subjetividade das pessoas, que se transformam e transformam o seu ambiente de trabalho e as pessoas que estão ao seu redor, em uma relação dialética. É no trabalho que grande parte do tempo produtivo é dedicado e, como em outras áreas da vida, ele pode promover bem-estar, desenvolvimento, realização e prazer para as pessoas, mas também pode ser um espaço de sofrimento, estresse, ansiedade e adoecimento (Almeida et al., 2020).

Historicamente, o trabalho vem produzindo sofrimento, seja por suas condições materiais, seja pelas relações de poder que produz. Dentro dessa lógica, a culpabilização do sujeito por seu adoecimento permanece ao longo dos tempos. Vários são os fatores envolvidos a respeito das relações entre saúde mental e adoecimento das trabalhadoras e trabalhadores da educação, de modo que, neste texto, temos como objetivo estabelecer relações entre a gestão escolar democrática e a saúde mental das trabalhadoras e trabalhadores da educação.

Não apenas na educação, mas a saúde mental dos trabalhadores tem sido tema de estudo e discussão em âmbito geral, a partir da compreensão de que os profissionais produzem mais e melhor quando estão bem. Assim, estudos sobre tipos de liderança e seus impactos na saúde das trabalhadoras e dos trabalhadores têm sido desenvolvidos, compreendendo que os gestores têm papel fundamental para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros, podendo ser agentes de proteção e bem-estar para suas equipes.

Almeida et al. (2020) destacam que há elementos de liderança que beneficiam a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador no contexto de trabalho. As dinâmicas que envolvem o adoecimento docente são complexas, pois, diferente de uma lógica corporativista, o trabalho na educação tem como solo os afetos (Echevarrieta e Luckow, 2025).

[1] Psicóloga na Secretaria Municipal de Educação de Araquari. Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: luckowheloiza@gmail.com.
[2] Psicóloga na Secretaria Municipal de Educação de Araquari. Mestra em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: mariaeche.psi@gmail.com.

Assim, é preciso que o gestor cuide das trabalhadoras e dos trabalhadores que atuam cotidianamente com as crianças.

Afinal, como cuidar das crianças se os professores não recebem cuidado? Como escutar as crianças se aos professores não é oferecida essa escuta? Do mesmo modo, os gestores das unidades de ensino precisam desse campo de escuta e cuidado em um olhar mais ampliado para a organização das redes de educação básica.

Entende-se, assim, que “o bem-estar dos professores é a pedra angular para a construção de uma educação de alta qualidade” (Farias e Wagner, 2024, p.15), por isso cuidar dos professores é uma necessidade para o desenvolvimento da educação e da sociedade. De acordo com Paro (2016), a educação de qualidade pressupõe a democracia. Desse modo, uma das respostas para as problemáticas acima levantadas é o caminho apontado pelas possibilidades de uma gestão democrática.

A gestão democrática é um dos nove princípios citados no artigo 206 da Constituição Federal (Brasil, 1988) e reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 14 (Brasil, 1996). No entanto, apesar de prevista em legislações históricas, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 demonstra, em sua meta 19, que a gestão democrática segue sendo um dos desafios da educação, havendo a necessidade de criar estratégias para sua efetivação (Brasil, 2014).

Paro (2016) constata que, frequentemente, a participação da comunidade, pressuposto fundamental para uma gestão democrática, é compreendida como utopia. Mas o autor aponta para a esperança de algo que possa vir a existir a partir de uma postura, uma concepção que possibilite a vivência da escola como espaço público voltado ao bem comum, de acesso a direitos, à promoção da justiça social, da inclusão e da autonomia de profissionais e estudantes.

A gestão democrática é um contraponto à lógica individualista, que busca romper com modelos autoritários, indicando o diálogo entre pares e com a gestão como uma estratégia institucional promotora de pertencimento e cooperação. Assim, unidades e redes de ensino organizadas a partir de uma gestão democrática rompem com um processo de solidão em que muitas trabalhadoras da educação se encontram, quando passam a sofrer sozinhas acerca de situações do cotidiano escolar. Algumas questões do cotidiano da escola ultrapassam as paredes da sala de aula das professoras e dependem da atuação e da intervenção de outros profissionais e/ou órgãos.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Nesse sentido, o isolamento e a solidão no trabalho podem ser fatores de adoecimento docente, uma vez que a intensificação do trabalho e a falta de suporte institucional podem gerar na professora o sentimento de impotência diante das dificuldades (Farias e Wagner, 2024). Nesse momento, uma instituição que se organiza a partir da participação e do pertencimento da comunidade escolar está disponível para acolher e escutar a professora, auxiliar na elaboração de estratégias e produzir o olhar em rede, tão fundamental para o fortalecimento da ação docente, bem como fator para que a professora não se sinta sozinha diante de situações que não dependem somente dela e possa mover-se da impotência para a construção de um projeto comum que traga sentido ao trabalho cotidiano.

Ao considerar que a escola é, sobretudo, um ambiente de aprendizagem, a forma de organização da gestão também ensina a comunidade escolar (profissionais, famílias e crianças) sobre formas de relação que podem ser mais respeitosas e inclusivas. Desse modo, entende-se que uma gestão que ensina em um ambiente democrático auxilia professoras e professores a vivenciarem relações democráticas com as crianças. Assim, buscam-se relações saudáveis que não estejam nem no polo do autoritarismo, nem em um polo sem regras e sem limites explícitos, que também causam insegurança. Acredita-se, então, em um ambiente promotor de qualidade de vida e bem-estar quando pautado em uma gestão democrática que produz diálogos e sentimento de pertencimento às unidades de ensino e, de modo mais amplo, às redes de educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória Aparecida; REIS, Ernane Júnior da Silva; BONVICINI, Constance Rezende. Estilos de lideranças e sua relação com o adoecimento mental. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Jul., 2020:6(1): 227-243.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

ECHEVARRIETA, Maria Alice de Carvalho; LUCKOW, Heloiza Iracema. Cuidar das trabalhadoras e trabalhadores da educação: reflexões iniciais. **Rev. Práticas Pedagógicas Colaborativas**. v. 1, n. 1, p. 77-80, Set-Out, 2025.

FARIAS, Beatriz Heitich da Silva; WAGNER, Flávia. Condições de trabalho e adoecimento docente: causas persistentes. SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10323. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10323. Acesso em: 16 dez. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.